



O Presidente da República, General Ramalho Eanes, preferiu, na abertura da Assembleia da República, importante discurso que já é do conhecimento dos portugueses.

«DE» não pode deixar de registar as seguintes significativas passagens:

— É aos partidos, e só aos partidos, que compete encontrar as condições que lhes permitam atingir uma base de acordo estável. É no interior da Assembleia da República que todos os partidos políticos devem assumir as suas posições. Quando tomadas no exterior, sem qualquer custo, visam apenas proporcionar ilusórias alternativas ao executivo.

— Temos de encontrar um novo equilíbrio, que sem destruir o que de positivo se conseguiu, restabeleça as condições de funcionamento da economia relançando a actividade empresarial, a função de investimento, a capacidade técnica de gestão e de concepção de estratégias económicas agressivas que consintam o aproveitamento de todas as oportunidades abertas a Portugal.

(Continua na página 2)

Respeito mútuo

Por: VIRGILIO LACERDA

1 — Fazer parte duma equipa é como ser peça determinada duma máquina com função certa para o seu bom funcionamento. Assim foi sempre, e é e continuará a ser. Se não houver um ajustamento perfeito, é certo e sabido que a máquina começa a trabalhar mal e precisa ser rectificadas. Nas fábricas, nos escritórios, em toda a sorte de trabalhos a comunhão de esforços tem de estar bem sincronizada para se conseguir a rentabilidade e harmonia capazes de transformar a tarefa de cada um numa cota parte precisa e necessária para o fim que se abnegou atingir.

2 — Se cada um puxar para seu lado, não se vai a lado nenhum. Tudo nesta vida precisa de «batuta». Claro que se houver um mínimo de respeito mútuo com uma boa dose de bom senso à mistura, muita coisa se evitaria, mas, mesmo assim, torna-se necessário que alguém ponha as notas no seu devido lugar.

3 — Isto vem a propósito do que se passa em certas Redacções de periódicos. Cada um é responsável pelo que escreve. Até os escritos sem assinatura tem um responsável: — o Director.

Obviamente que o corpo redaccional não é obrigado a ler pela

mesma cartilha. Isso é monocórdico, absolutamente indesejável, horrível. Felizmente que essa barreira já foi ultrapassada.

4 — Um jornal deve, sobremaneira, mostrar várias facetas e várias correntes de opinião. Só assim pode interessar o heterogéneo número de leitores habituais. No entanto, e isso, sim, é de primordial importância, o corpo redaccional tem de se respeitar mutuamente, a despeito de ideias e pensamentos diferentes e, sobretudo, de ideologias políticas antagónicas.

5 — Seja em que circunstância for, o que A escreveu não deve afectar B, nem tão pouco se devem degladiar sobre o escrito. Alguém, neste caso o Director, tem de estar atento para por cobro a abusos desta natureza, que só desprestigiam o jornal. Tomando por hipótese o exemplo dum grande diário com 50 ou 60 jornalistas, teríamos que, de resposta em resposta, a curto prazo, era inevitável que todos os jornalistas se degladiariam entre si, fazendo perder o jornal que lhes dava guarida.

6 — Tomando inteira responsabilidade cada um pode e deve escrever o que entende. Por sua vez, aos parceiros da equipa cumpre respeitar o escrito do companheiro. Só assim justificam o respeito que à sua própria pessoa é devido.

DE defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 21-10-77 — SEMANÁRIO — N.º 2376 — ANO 46 — PREÇO 4800

OS ACESSOS

da variante à Estrada Nacional n.º 109 — A OPÇÃO QUE ESPINHO VAI TER QUE DECIDIR

A Câmara de Espinho fez executar um Plano Geral de Urbanização para orientação da sua expansão urbanística. A sua execução foi demorada, o seu custo elevado e os descontentamentos que ele provocou, e continua a provocar, especialmente aos investidores na construção civil, foi, e será uma espécie de penitência para a Câmara e sua Secção Técnica. Pretende-se construir onde não é possível, pretende-se aumentar os andares e raramente o investidor tem a isenção digna de aceitar o que está projectado e aprovado pelos técnicos. Isto a nível particular.

A nível de entidades oficiais a imposição também existe. Habituar-nos a isso a CP e os departamentos das obras de defesa marítima.

Surge agora, (já andava a meter a ponta do nariz e agora já mete o nariz inteiro...) a Junta Autónoma de Estradas. Não sabemos quem lhe deu a autonomia mas sabemos que é

autónoma de longa data. E, como é autónoma, impõe as suas directrizes, mesmo que ela atropela um Plano de Urbanização aprovado e que custou bom dinheiro. Há que gastar mais dinheiro em busca de soluções que os imperativos dimanados da J.A.E. impõem, e mais nada!

Impôs a J.A.E. ao Gabinete Técnico encarregado de fazer o estudo do projecto da variante à E.N. 109 e seus acessos, entre outras, as seguintes condições:

- Velocidade base 100 km/h.
- Existência de dois únicos nós de acesso à variante: um a norte e outro a sul da cidade.

Não vamos duvidar da correcção técnica destas imposições. Só não compreendemos porque razão não e cumprido o PGU que, além destes, também tinha acessos nas ruas 19 e 33.

O Gabinete Técnico projectou,

na parte norte, uma solução que não satisfaz a Secção Técnica e a Câmara. O acesso poente saía da variante a norte do Monte Lirio e ligava com o prolongamento da Rua 28 naquele lugar. O acesso nascente saía da estrada das alminhas, perto do Liceu e, passando por trás da fábrica Luso-Celulósida, ligava à Variante. Estas soluções deixavam prever, pela sua insuficiência, graves engarrafamentos especialmente na solução para poente da Variante.

A Sul havia uma ligação da Variante com as estradas já existentes perto da Carreira de Tiro.

Assim sendo, a Câmara comprometeu-se, através da Secção Técnica, apresentar uma hipótese capaz de solucionar, cabalmente, tão importante obra para a Cidade tendo em conta o seu desusado crescimento.

O estudo já está feito e asser-

(Cont. na pág. seguinte)

Vértice

Por Carlos Sárris

A CRISE

Está este (infeliz) país em crise latente. Ninguém o duvida já. De resto, a maioria do povo sente, na carne, as suas consequências negativas.

Não é possível escamotear essa (triste) realidade. Para mais, agora, não existem eleições para breve e, conseqüentemente, não adianta doirar a pílula, à cata (habitual) de votos.

No fundo (uma vez mais) quem se vê lixado é o «zé».

Onde param as (jamigeradas) promessas?

As promessas, que eram palavra (de ordem) dos políticos da nossa praça, distribuídas gratuita e profusamente, como quem dá a mentirosos desconsolados algo de saboroso.

Mas, lá diz o velho ditado popular: com «papas e bolos, se enganam os tolos»!

Sim, onde pára essa catadupa de demagogia, de incoerência, de aldrabice, que tinha como factor primário (e agora chega-se a essa triste conclusão?) a caça ao voto, com o intuito (claro) de se obter dividendos políticos positivos?

(Continua na pág. 2)

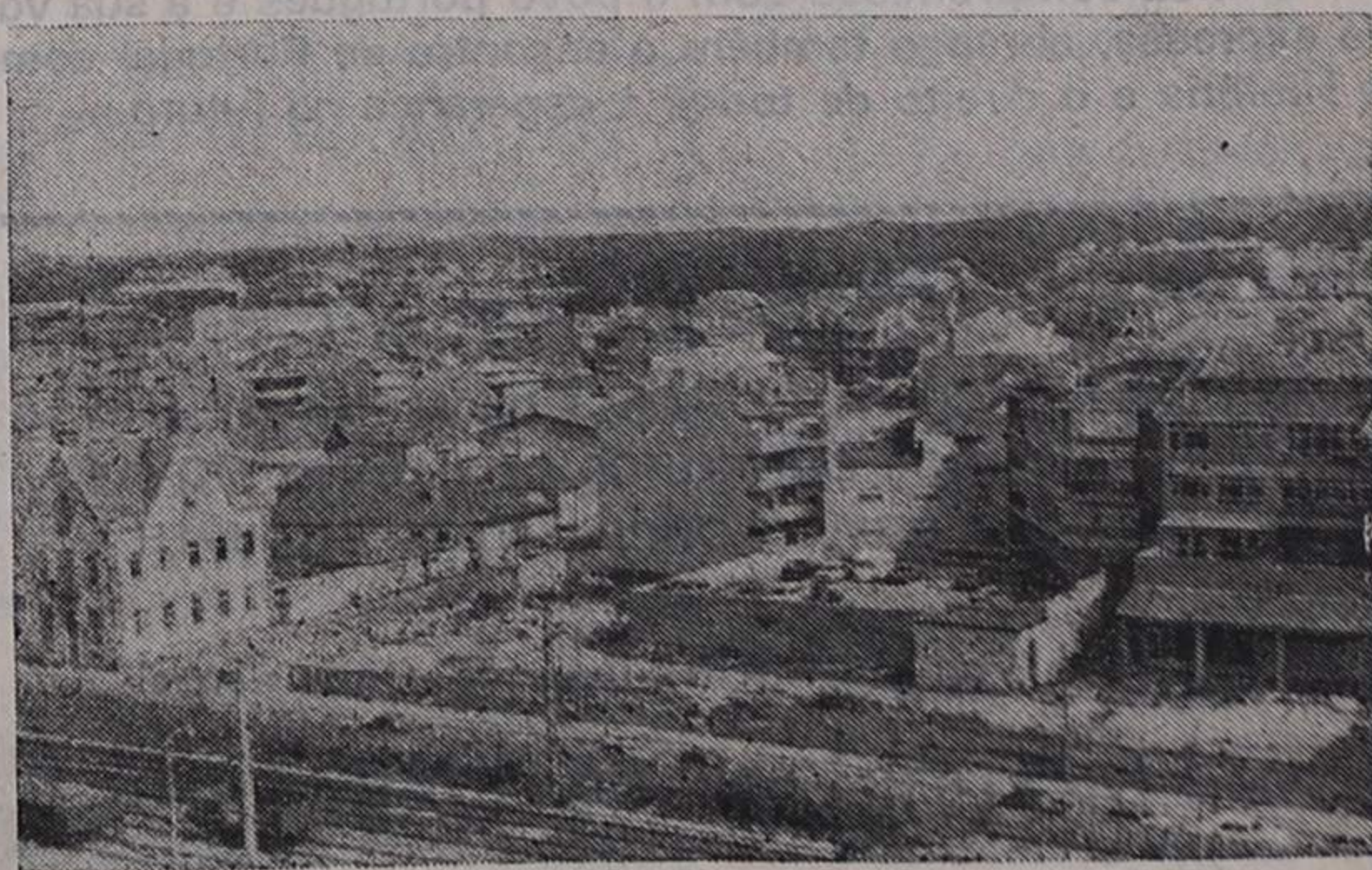
OBJECTIVO

Domingo. Cerca das 17 horas. Rua 19. Estacionamento paralelo. Uma fila de automóveis estaciona ao lado dos que, legitimamente, estacionam junto ao passeio. Ninguém proíbe aquilo. Que não está certo. E perturba o trânsito na referida artéria. Com toda a desfaçatez, como quem troça das leis, com a certeza de que não há autoridades para tomarem providências, num desses automóveis estacionados ilegalmente, uma senhora sentada ao volante, na pacatez da tarde, como quem se sente feliz da vida, fazia renda. Dá para tudo, ó «xente».

VISOR

Zonas verdes, pulmões das cidades, oásis de tranquilidade dentro do seu bulício, espaços para as crianças se divertirem livremente.

Zonas verdes, que faltam em Espinho, em Espinho que tem dado primazia a um tipo de construção onde não há espaço para esses imprescindíveis recantos. Que será feito da prevista zona verde que chegou a estar indicada para este quarteirão entre as Ruas 62, 64, 11, 8 e 15? Quem explica?



Discurso de Sua Excelência o Presidente da República

(Continuação da página 1)

O acordo político, o contrato social e a mobilização colectiva são os três objectivos de que tudo o resto depende e sem os quais nada será solidamente construído. Temos pouco tempo para os realizar e muita energia tem sido gasta a debater o acessório, esquecendo a segurança, a justiça e o bem-estar prometidos aos Portugueses.

Espero, por isso, que saibamos concentrar as nossas forças no que é essencial e urgente.

Os trabalhadores de Portugal querem reconstruir a economia, cujas dificuldades connecem na sua vida quotidiana.

Querem que não se destrua o aparelho produtivo, sujeitando-o a reivindicações demagógicas e incoerentes.

Desejam assegurar o futuro dos filhos, em vez de tudo perderem na procura de benefícios presentes e que serão efémeros

Pretendem que as instituições funcionem com eficiência e capacidade técnica, mas também com responsabilidade política

Desejam conseguir uma sociedade mais justa, mais fraterna, onde apesar das naturais divergências, todos sejam portugueses de parte inteira, nos direitos e nas obrigações.

Ambicionam pôr fim à manipulação, ao dirigismo, à demagogia, à ineficácia, à corrupção, à indisciplina, ao iluminismo de alguns e ao vanguardismo de outros.

Sendo estes os objectivos dos trabalhadores há condições de acordo viável com os investidores que souberam pôr os meios de que dispõem ao serviço da recuperação económica da comunidade sem outras exigências que não sejam as que decorrem de um projecto de sociedade que procura a justiça e se defende pela prática permanente da democracia e da negociação entre os interesses que naturalmente se opõem.

Aos empresários e aos quadros técnicos, impõe-se que coloquem a sua criatividade, competência e capacidade para criar riqueza, aproveitando as potencialidades de Portugal, ao serviço da comunidade de que fazem parte,

— Investindo e projectando por forma a canalizar para fins produtivos os capitais que estão disponíveis;

— Recusando as práticas empresariais em que o lucro não seja mais do que o resultado dos processos especulativos,

— Concebendo novas formas produtivas, geradoras de emprego, formação e riqueza, e nelas investindo o lucro obtido;

— Procurando valorizar as regiões onde implantam as suas empresas, difundindo formação especializada e contribuindo assim para a realização das aspirações pessoais e colectivas.

E a terminar:

«Mas se estes objectivos não forem atingidos no quadro das condições que mencionei, existem no sistema constitucional outras soluções que permitam concretizá-los. Sendo necessário, serão utilizadas, para que a Democracia e o projecto constitucional sejam salvaguardados.

Desafio que a ser necessário o Presidente da República aceitará, intentando que a construção da Democracia tenha em consideração as novas condições do mundo em que vivemos e o enquadramento histórico do período de transição para a democracia socialista em liberdade plena e consoante com a vontade expressa do voto popular que marca esta fase da vida da Nação.

O meu compromisso com o povo português e a sua vontade expressa, abrange também o encontro de Portugal com a sua História e o direito de todos à esperança no futuro.»

OS ACESSOS

(Continuação da pág. anterior)

ta, principalmente, no prolongamento da Avenida 24. A norte o prolongamento faz-se até ao norte do Monte Lirio, onde, por meio dum nó viário se estabelece os acessos. A sul até junto do Quartel de Cavalaria, (antiga Carreira de Tiro) onde outro nó faz as ligações.

As indemnizações e o alojamento dos habitantes também é de considerar.

Consideramos no entanto notável o parecer do Arquitecto Urbanista e não podemos deixar de transcrever parte dele para um melhor entendimento dos nossos leitores sobre tão importante caso:

— Admitindo que a directriz da variante é um imperativo da J.A.E., como tal já contido no PGU superiormente aprovado, e ainda que no atravessamento urbano não serão admitidos qualquer espécie de acessos, considera-se indispensável que fiquem correctamente asseguradas as possibilidades de se realizarem, oportunamente, os acessos à estrutura viária da Cidade. As relações entre a Variante à EN 109 e as zonas urbanas existentes e previstas, deverá fazer-se por dois nós, um a norte e outro a sul. Estes dispositivos deverão permitir a acessibilidade às zonas urbanas sitas a nascente e a poente da Cidade.

A simples previsão da variante sem atender à necessidade de acessos à Cidade e à região envolvente, significaria esquecer todos os valores sociais e económicos que Espinho representa. A não previsão de todo um sistema de artérias em estreita relação com a estrutura viária de Espinho, hierarquicamente secundária mas com funções bem definidas, representaria a esclerose da Cidade.

— Dado que a variante não terá interferências marginais e consequentemente não serão considerados os acessos à Rua 19 e 33 — previstos no Plano de Urbanização — haverá, como já foi referido, que se considerar dois dispositivos que assegurem as várias ligações que a seguir se faz referência.

Aqui o parecer refere todas as importantes ligações do norte para Anta, Idanha e Guetim, estrada Espinho-Picoto, Rua 20, Viaduto sobre o caminho de ferro e a Cidade, e a Sul para Vila da Feira, Ovar, Esmoriz, zona do Golfe e Aero Clube, zona industrial, etc.

— Parece oportuno fazer uma breve referência à velocidade de 100 km/h considerada pelos autores do estudo para a Variante não ficar sujeita a servidões laterais, o que, aliás, se corrobora, de que resultará uma grande fluidez de tráfego, julga-se desaconselhável que se favoreçam

as condições para as altas velocidades no atravessamento da Cidade de Espinho. A velocidade elevada aumenta os índices de insalubridade acústica e atmosférica o que, como é óbvio, é nocivo a tranquilidade e à saúde das populações.

Conclui o parecer:

— A variante deverá ser concebida por forma a não constituir um factor negativo para o desenvolvimento da Cidade;

— Para suprimir aspectos negativos a Variante deverá ser concebida de forma a ter em conta todas as implicações da estrutura viária da Cidade, quer a existente quer a prevista;

— Embora não se preveja de imediato a realização do sistema viário secundário, este deverá, no entanto, ser considerado afim de possibilitar a oportuna complementação da estrutura urbana da Cidade, proporcionando uma conveniente fluidez do tráfego e o descongestionamento das zonas centrais;

— O perfil transversal da variante deverá ter em consideração a formação de os taludes para serem tratados como espaços verdes arborizados, recorrendo a um perfil transversal mais limitado.

Nota:
Como é evidente não se pretende sequer apontar uma solução, mas sim, e apenas, equacionar as ligações que se tornam indispensáveis para que Espinho possa constituir um corpo vivo dotado de todos os seus órgãos e não um corpo amputado de todo o seu sistema arterial principal.

Estes excertos do parecer técnico do responsável pela urbanização demonstram uma importante visão sobre a espinhã dorsal viária da nossa Cidade.

Este assunto vai ser apreciado e votado pela Câmara e Assembleia Municipal. Podemos adiantar que não agrada totalmente à Câmara o prolongamento da Avenida 24 para norte considerando, especialmente as implicações com o desalojamento de várias famílias e a não concretização do Parque de Camionismo que a Solverde tem projectado para as quintas do Tavares e do Mocho.

Espera-se pois, uma solução alternante para o norte que sirva convenientemente a Cidade sem que se destrua a zona verde que é limitada por aquelas duas antiquíssimas quintas.

JOÃO QUINTA

A CRISE

(Continuação da pág. 1)

Depois dessa inundação de promessas, de demagogia, de incoerência, de iluminismo, chega-se a situação (crítica) de agora.

E com que deparamos?

Continua mais acentuada, até por ter refinado, a exploração do homem pelo homem, com novos métodos, novos exploradores e os mesmos explorados. Cavou-se, muito mais profundamente, em consequência de questões de benefícios materiais e privilégios, políticos ou de outra índole, uma maior diferenciação de classes. Não se concretizou a tal distribuição da riqueza criada, portanto, ao invés de se criar maior riqueza, deixou-se destruir, impunemente, a que ainda havia, continuando-se a beneficiar minorias e apapando outros extractos de novos ricos. Quando se pensava que o presente e o futuro passariam a dar tranquilidade, há mais desempregados do que nunca e muitos milhares ainda a caminho dessa triste e preocupante situação. Se se almejava um bom nível de vida, com segurança social nos aspectos mínimos, de molde a que todos tivessem condições sócio-humanas capazes, ele baixa espectacularmente para a maioria, enquanto, apenas, para as minorias privilegiadas sobe estrondosamente.

Estes (como outros) aspectos duma crise concreta.

E de quem é a culpa?

Onde estão as promessas de antes das eleições, vindas de todos os quadrantes políticos? Onde estão esses profetas de um presente e futuro risonhos?

Pobre «zé», uma vez mais vítima (ludibriada) de uns quantos iluminados, prenes de demagogias, de incoerências, de iluminismos, com o fito de levarem a água ao seu moinho.

Expliquem-nos (por favor) depois de tantos prometimentos, depois de tantas esperanças, como foi possível chegar a este «astuto quo» e, ainda, àquele que um negro futuro nos reserva?

O desgraçado «zé» começa a estar farto de ser enganado, ludibriado, espoliado. O «zé» começa a estar farto de ter de pagar as crises. Crises, afinal, geradas na incompetência de muitos, nas sequelas das lutas partidárias, na ansia de poder, nos desejos de mando, nos interesses pessoais, na vesguice ante as realidades, nos complexos políticos, no compadrio, no servilismo, na fanatice política.

Crises, também produto de, antes do mais, se pôr toda uma casta de interesses de toda a índole, em lugar dos verdadeiros interesses pátrios e do povo que somos.

Este país está em crise latente.

Quando deviam ser julgados e condenados os responsáveis, o «zé» (uma vez mais!) terá que a pagar com sacrifícios inauditos, quando a maioria dos verdadeiros culpados, esses continuam bem na vida, como se nada tivessem a ver com isso.

Este país, está em crise latente. Basta, ao menos, de pregadores de promessas! Pretendem-se as indispensáveis realidades, a bem do povo!

Agradece ao Menino Jesus de Praga as graças recebidas

M. C.

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço Graça recebida

G. O.

BRITISH LEYLAND

COSTA LEITE & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear • Baterias Tudor • Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

defesa do SEMANÁRIO ESPINHO

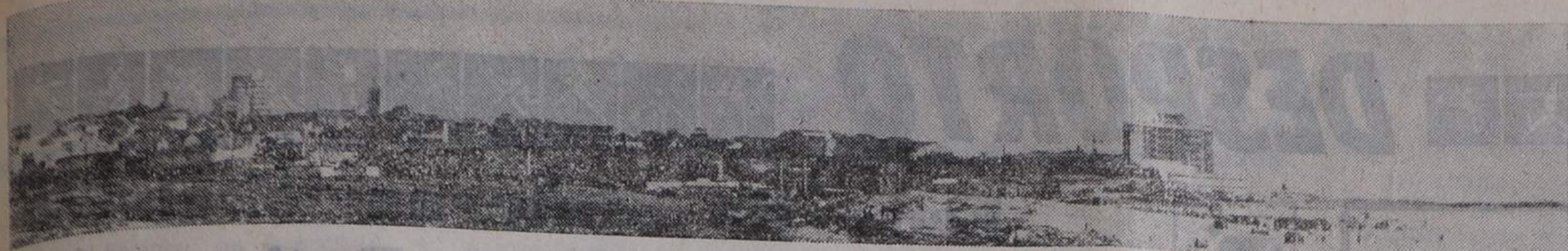
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 10, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES



A CIDADE

O mar volta a atacar

A zona fronteira ao Bairro Piscatório, na Marinha de Silvalde, voltou a ser fortemente batida pelo mar nas últimas marés vivas da Lua Nova.

Grandes quantidades de areia da linha de dunas foi subtraída pelas ondas violentas.

Continuou a ridícula semente de pedras, e pedrinhas, pelo habitual fornecedor para sustentar, na emergência, o avanço do mar. Continua-se, sem que para isso se pronunciem os responsáveis maiores, a estragar dinheiro, adiando, sucessivamente, uma obra válida e merecida.

Estrada para a Idanha

Os primeiros 300 metros da estrada para a Idanha a partir da Ponte d'Anta vão ser, depois de executadas as instalações de água e saneamento, devidamente pavimentados pois o alargamento da estrada, por força das obras de construção das habitações naquela local, implica um alargamento da faixa de rodagem e estacionamento.

A situação no Hospital

O corpo clínico do Hospital de Espinho apresentou um voto de desacordo à Comissão Instaladora do Hospital de Espinho pela orientação dada à administração hospitalar.

Contactado o Dr. Miranda Valente, presidente da referida Comissão, fomos informados que a Comissão só reunia ontem, para a apreciação do assunto.

Comemorações do 5 de Outubro

Organizadas pela Câmara foram levadas a efeito, para comemorar o dia 5 de Outubro, várias solenidades que tiveram a presença das instituições e partidos políticos espinhenses.

Pelas 12 horas foi hasteada a bandeira na Câmara Municipal e o Presidente da Câmara proferiu uma alocução ao acto.

Pelas 21,30 horas realizou-se no Salão Nobre da Câmara uma conferência aberta a debate e que foi proferida pelo padre Rui Osório.

Reunião de Estudo do Gabinete do Plano da Região do Porto

Para dar a conhecer os estudos já feitos sobre o ordenamento do território respeitante ao Noroeste Português, o Gabinete do Plano da Região do Porto, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, levará a efeito amanhã dia 22, na Póvoa de Varzim, uma reunião com o seguinte programa. 10,30h., início da reunião — exposição da metodologia utilizada nos estudos feitos e das conclusões a que se chegou; Debate sobre o assunto; 13h., almoço; 15h., Continuação dos trabalhos; 16,30, Estudo de um processo prático de colaboração futura entre os Serviços de Urbanização e a Imprensa não diária; 17,30h., Fim do encontro.

«Defesa de Espinho» estará representada através do nosso enviado especial, F. Azevedo Brandão que fará a cobertura do evento.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 21, Sexta-feira — A COLINA DOS SARILHOS, com Terence Hill e Bud Spencer — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 22, Sábado — POR UM PUNHADO DE DÓLARES, com Clint Eastwood — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 23, Domingo — CATHERINE, S.A.R.L. «Sociedade Amorosa de Responsabilidade Limitada»

marés

DIA PRAIA-MAR ALT. BAIXA-MAR ALT					
23	13 20	3m,19	19,36	0m,78	
24	14 06	3m,29	20 17	0m,69	
25	14 46	3m,36	20 53	0m,64	
26	15 22	3m,39	21 26	0m,62	
27	15 56	3m,38	21 59	0m,63	
28	16 29	3m,32	22 30	0m,58	
29	17 02	3m,22	23 03	0 m 77	

COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção de Divórcio n.º 50/77, pendente na 1.ª secção da Secretaria Judicial, movida pela Autora Maria Alice Henriques da Mota, casada, doméstica, residente no Lugar do Monte, Freguesia de Paramos, desta comarca, contra seu marido António Domingues de Sousa, casado, operário, ausente em parte incerta da cidade e comarca de Lisboa, com última residência conhecida no Lugar de Guimaraes, Freguesia de Perosinho, do concelho de Vila Nova de Gaia, é este Réu citado para contestar o pedido inicial e o de assistência judiciária formuladas pela Autora, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Espinho, 12 de Outubro de 1977
O Juiz de Direito,
Manuel Cardoso Miguês Garcia
O Escrivão,
Lauro dos Santos Martins

Cerqueira Fernandes SOLICITADOR

Rua 24-541 S/D
Espinho — Telef. 923129
das 14,30 às 19,30 horas

MANICURE MUITO COMPETENTE. PRECISA CABELEIREIRO MANUEL

Telefone 920717 — ESPINHO

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

Execução para pagamento de Quantia Certa n.º 82/76/2.ª.

Exequente, Maria Luísa Cordeira Relvas de Matos Pinheiro. Executada: António da Silva Pinto, Lda., com sede na Rua 35 n.º 245, desta cidade de Espinho.

— // —

No dia 25/11/977, pelas 15 horas, e no átrio do Tribunal desta comarca de Espinho, proceder-se-á a arrematação, em hasta pública e 1.ª praça, para serem arrematados ao maior preço oferecido acima dos valores indicados nos autos, dos bens que abaixo se indicam, e que se encontram penhorados nos autos acima referenciados, sendo dos mesmos fiel depositário o Senhor José Bernardo Pereira, casado, residente nesta cidade de Espinho, e visa o pagamento da quantia exequenda de 113.893\$00.

BENS A ARREMATAR

N.º 1 — Uma máquina de gravar letras, marca «Gravo», com o n.º 90354, em estado nova, com o valor de 15.000\$00;

N.º 2 — Uma máquina de soldar eléctrica, marca «Urc», em estado nova, com o valor de 30.000\$00;

N.º 3 — Um balancé, marca «Oliveira Sousa Santos», com motor eléctrico articulado, com o n.º 1007, em bom estado de funcionamento, com o valor de 30.000\$00.

N.º 4 — Uma máquina manual marca «Tavares», bastante antiga, com o valor de 4.000\$00.

N.º 5 — Um balancé mecânico de marca invisível, em razoável estado de conservação, com o valor de 7.500\$00;

N.º 6 — Uma máquina de croma nova, marca «Autola Honovar», com o n.º 3206, com o valor de 30.000\$00;

N.º 7 — Uma máquina eléctrica de fresar, marca «Micy», em estado nova, avaliada em 40.000\$00;

N.º 8 — Quatro balancés manuais com os respectivos cavaletes, avaliados em 8.000\$00;

— // —

Espinho, 7/10/977.

O Juiz de Direito,
Manuel Cardoso Miguês Garcia

O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiliano Martins

CASINO DE Espinho



* MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

SURPRISE GRUPO 4

e o famoso Conjunto Internacional EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

* VARIEDADES

- TRIO BOREAL - Conjunto Músico Vocal
- LORD DENIS - Fantasia Cómico Inglês
- LES THOLÉROS - Equilibristas Alemães
- LIDIA RIBEIRO - Fadista

ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES RESTAURANTE - BOITE

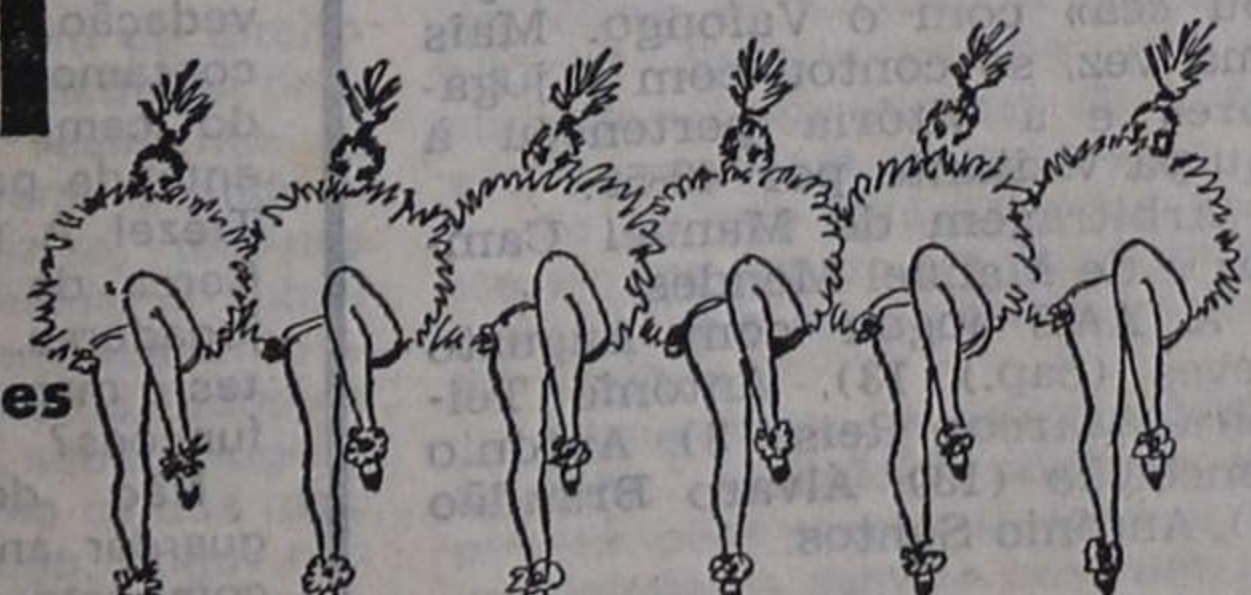


jantares concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel - 920238



DESPORTO



INTERVALO

por C. SARRIA

Afinal, onde começa a «Volta» 78?

1. Tivemos em Espinho o início da «Volta a Portugal», em ciclismo, respeitante à edição-77. Foi mesmo cá a apresentação desse evento desportivo, com a presença dos dirigentes das cúpulas ciclísticas indígenas.
2. Se bem nos lembramos, um desses responsáveis, dirigente do ciclismo nacional, afirmou, a certa altura, que a «Volta-78» também ia começar na nossa cidade, apresentando o facto como consumado, pois, até não o terá rodeado de quaisquer «ses».
3. Segundo soubemos, agora, além de Espinho, a «Volta-78» poderá começar também em Vila Moura, em Águeda, em Coimbra ou em Leiria e, portanto, a certeza dada na altura da apresentação da «Volta-77» (porquê e para quê?) passou de dito a não dito.
4. Assim, Espinho, as entidades que estiveram ligadas ao facto de se realizar cá o começo da «Volta-77» e já teriam a certeza da repetição em 1978, devem perguntar como é, antes de, na hora, vir a surpresa duma mudança, motivada pelo sacramental jogo de interesses e de bastidores.
5. E de resto devem estranhar, junto das cúpulas do ciclismo português, a atitude assumida por dirigentes que, publicamente, fizeram uma afirmativa e, depois, se esqueceram, lamentavelmente, de a manter.
6. Portanto, atenção, pois, às «manobras» que podem privar Espinho de ser, de novo, palco do início da «Volta a Portugal», agora em 1978, conforme foi prometido publicamente.



Ecoss do «Internacional» de Hóquei em Patins

Por Tibério Coelho

Comunicação Social, quer a nível nacional, como regional.

- Destacamos a presença no Pavilhão Arg.º Jerónimo Reis as presenças de representantes de: DRP, RTP, Rádio Placard, Record, A Bola, Mundo Desportivo, O Norte Desportivo, ANOP, Jornal de Notícias, O Comércio do Porto, O Primeiro de Janeiro, Equipa, Defesa de Espinho, Maré Viva, Jornal de Aveiro.
- A «caça» às flamulas e aos auto-colantes foi uma constante no Pavilhão, bem com a fotos de equipas, mas aqui só os holandeses estiveram em evidência. Um dirigente deles até lembrava o Argilú Palmeiras (o do cartão da Gabriela) tal a insistência com que distribuía as fotografias.
- O Reus ofereceu à A. A. E. uma placa comemorativa e um «stick» novo, com as assinaturas de todos os jogadores.
- O R. C. Olivetti ofertaram aos jogadores pequenas caravanas de madeira com o feitio de um tradicional tamanco e para a A. A. E. a reprodução de um moinho, que não era senão um candeeiro, com música.
- Os espanhóis chegaram (de véspera) atrasados 3 horas, enquanto que os holandeses vieram no próprio dia, também com cerca do mesmo atraso. Viajaram em aviões da TAP.
- A Académica poderá vir a estar presente num torneio na Holanda, pois o presidente do Olivetti prometeu convidar a turma espinhense para a competição que, antes de mais, pelos Orgãos da

de dois em dois anos, organizam. A próxima edição será em fins de 78, princípios de 79.

• Embora não atingindo os números esperados, o que seriam bom para as finanças do Clube e particularmente para o hóquei em patins, cujo equipamento é caríssimo, o «internacional» deu lucro, apesar do alheamento do público.

• Parece que será realidade, em Espinho, em 1978, o «européu» de patinagem artística. Elementos da A. A. E. avistaram-se com o vice-presidente federativo, Vaz da Silva, reforçando a candidatura da A. A. E. e tudo ficou em magníficas perspectivas, considerando, também, que aquele elemento ficou deveras bem impressionado com a organização do «internacional».

Sr. desportista!

Conforme os testemunhos de um grande número dos seus adversários, de dirigentes, de oficiais e árbitros dos diferentes países, o jogador de basquetebol espanhol, Emiliano Rodríguez, durante uma longa carreira, mostrou uma constante vontade de vencer, sem nunca se ter desviado em qualquer momento do ideal, o mais elevado, do «Fair play».

O «FAIR-PLAY» É SOBREPOR O DESPORTO À VITÓRIA.

(in «Antologia Desportiva», «Manifesto Sobre o «Fair-Play»)



Nacional da 1.ª Divisão

Sp. de Espinho 2-Portimonense 1

SALVOU-SE... O ÁRBITRO

Por TIBÉRIO COELHO

CARTÃO AMARELO: Sardinheiro (aos 89 minutos).

Pouco publico, talvez já a adivinhar o fraco espectáculo, que se veio a desenrolar, no «velho» Campo da Avenida. Se na primeira parte foi a equipa espinhense que mais oportunidades criou, e mais comandou as operações, tal não veio a acontecer na 2.ª metade da partida, pois os homens de Portimão, jogando com pouca técnica, mas com muita garra, equilibraram as operações, aparecendo mais vezes junto à baliza a guarda de Gaspar. Este jogo, onde os «balões» predominaram, embora afectado pela ventania que se fez sentir, foi demasiado fraco, tratando-se, como é o caso, de duas equipas da 1.ª Divisão. Os homens de José Augusto, em situação pouco desejável na tabela classificativa, mostraram-se muito aquém das suas possibilidades. Por sua vez, os pupilos de Mário Morais, fizeram um mau jogo, tendo apenas Raúl e Meireles, sido os jogadores que se aproximaram do seu normal. A vedeta do encontro acabou por ser António Garrido. Teve um trabalho, impecável, bem como os seus auxiliares.

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Raúl, Gonçalves e Amaral; João Carlos (Sabença, aos 82 m), Manuel José e Acácio (Meireles, aos 58 m); Moia, Reis e Canavarro.

TREINADOR: Mário Morais.

PORTIMONENSE — Avelino; José Eduardo, João Cardoso, Sérgio e Soares; Sota, Sardinheiro e Nelsin (Sapinho, ao 59 m); Fernando, Jailson (Valter, aos 75 m) e Diamantino.

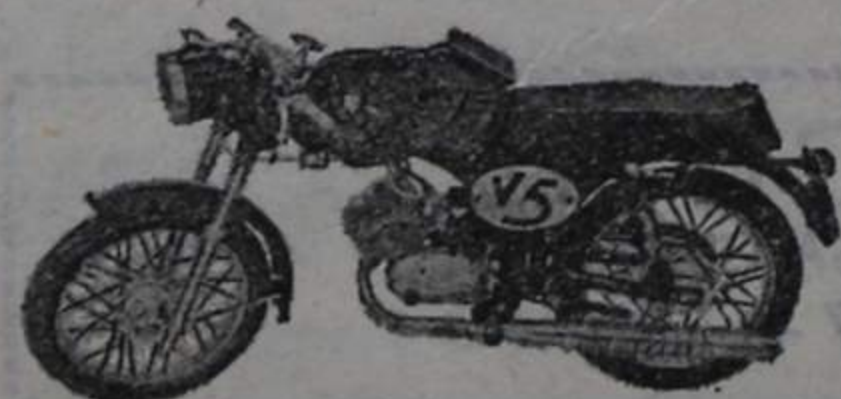
TREINADOR: José Augusto.

Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Canavarro (aos 24 m), Fernando (aos 32 m) e Reis (aos 59 m).

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Guimarães 8 Pts.
2.º — Benfica 7 »
3.º — Sporting 7 »
4.º — Sp. Espinho 7 »
14.º — Feirense 1 »
15.º — Portimonense 0 »
16.º — Académico 0 »

SACHS



Rua 20 N.º 735 — ESPINHO

★
JOGO: Campo da Avenida.
ÁRBITRO: António Garrido (Leiria), auxiliado por Virgílio Alves (bancada) e Rui Gião (peão).
TEMPO: encoberto, com ventania.
ESPECTADORES: cerca de 7.000 pessoas.
RECEITA: aproximadamente 150 contos.



ANDEBOL DE SETE

PROGRESSO, 13
SP. ESPINHO, 16

O «ESPINHO» VAI EM 1.º LUGAR!

Crónica de TIBÉRIO COELHO

Não deverá haver uma pessoa ligada ao desporto que, ainda, não tenha verificado as vantagens sofridas pelo andebol espinhense, depois de ter deixado a Associação Aveirense. Mais jogos, mais contactos com equipas de boa valia técnica, foram factores que vieram beneficiar a turma dos «tigres». Isto, falando dos seniores, porque nas categorias inferiores nem vale a pena mencionar os benefícios. No último fim de semana, os espi-

nhenses, foram até ao Pavilhão do CDUP, onde jogaram e derrotaram, pela diferença de três bolas, a equipa do Progresso. Com esta vitória, mantém-se na posição de guia da tabela classificativa do «regional» portuense da 1.ª divisão.

Alinharam e marcaram pelo SCE: Capela; Justiniano, Mesquita (1), Pinto (2), Godinho (1), Canelas (1), Orlando (2), Caprichoso (1), Pinto II, Alfredo (6) e Figueiredo (2).

Expulsões temporárias: Capela (2 m), Pinto (2 m) e Caprichoso (2 m).

Orientou a equipa: Orlando.



BASQUETEBOL

A ACTIVIDADE DA AAE

Apontamentos de MANUEL DINIZ

A equipa da AAE foi convidada pelo Vasco da Gama a participar num Torneio Relâmpago para assinalar a inauguração da luz eléctrica no Parque das Camélias, no Porto. Assim, teve de defrontar o F.C. de Gaia e perdeu por 52-20 e o encontro durou 30 m, contados a relógio. Enfim, um jogo amigável, que serviu de treino.

Arbitragem de António Moreira e de Manuel Lim.

A A.A.E. alinhou: Augusto Neves (cap.) (11), António Teixeira (4), Marcos Reis (2), António Conceição (2), Alvaro Brandão (1), António Santos.

A contar para a 3.ª jornada do «regional» portuense a AAE jogou «cá» com o Valongo. Mais uma vez, só contou com 6 jogadores e a vitória pertenceu à equipa visitante por 40-59.

Arbitragem de Manuel Campos e de Manuel Mendes.

A AAE jogou com Augusto Neves (cap.) (13), António Teixeira, Marcos Reis (3), António Conceição (18), Alvaro Brandão (6), António Santos.

— // —

O próximo jogo é fora com o Infante D. Henrique (sábado, 22).

TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto
CONCURSO N.º 9
29/30 — OUTUBRO — 1977

1. Polónia - Portugal	1
2. Portugal - Luxemburgo	1
3. Rio Ave - A. Lordelo	2
4. Vianense - Gil Vicente	1
5. Lourosa - Leixões	x
6. Covilhã - Ac. Viseu	x
7. U. Santarém - Marinhense	1
8. Mangualde - Águeda	1
9. Olhanense - Montijo	x
10. Odivelas - V. da Gama	2
11. Atlético - Barreirense	x
12. C. da Piedade - Juventude	1
13. Cuf - Farenses	x

OBJECTIVO 2

Campo da Avenida. A certa altura, o árbitro António Garrido, que dirigiu o Sp. de Espinho-Portimonense, chamou a atenção de um agente da autoridade para determinada atitude de um espectador. O agente, nem que quisesse, não podia agir. Estava impedido de chegar ao espectador por causa da vedação. E, nessa altura, contamos 13 agentes dentro do campo, campo que se entende para lá da vedação. Treze! A guardarem o quê? Cerca de 50 pessoas, entre jogadores, árbitros, dirigentes e mais alguns que ali têm funções?

Não deveriam estar a guardar antes a assistência, composta por alguns milhares, e onde se geram os grandes problemas que perturbam o futebol?

DESPORTOSKÓPIO / DESPORTOS

*** GINÁSTICA.** Estão abertas todos os dias, na sede do S. C. de Espinho, as inscrições para as classes de jovens interessados, na prática da salutar e bela modalidade, que serão ministradas por professores(as) de Educação Física diplomados pelo INEF. Entretanto, paralelamente funcionarão também aulas de Ginástica para as senhoras interessadas que deverão dirigir-se à sede do Clube espinhense, para aquelas terem início no próximo mês de Novembro.

*** GINÁSTICA.** Grande afluência, às classes de ginástica da AAE, para as senhoras. Prova provada de que as mulheres começam a compreender os benefícios da educação física, do exercício adequada, na «batalha» do quotidiano.

*** PESCA DESPORTIVA.** Uma equipa da AAE, composta por cerca de 10 pescadores, vai estar presente, nos próximos dias 29/30 deste mês, no Concurso Internacional de Pesca Marítima, que acontecerá em Pontevedra (Espanha). Actualmente, o Clube espinhense conta com cerca de 35 pescadores.

*** FUMAR.** Se fumar prejudica, sem qualquer dúvida, a integridade física dos praticantes desportivos, quando em actividade em recintos fechados, não fume. Se fuma, comete crime de lesa desporto, além de atentar contra a saúde do seu semelhante.

*** GOLFE.** Realizam-se, amanhã e depois, no Oporto Golfe Clube, as 3.ª e 4.ª voltas da «Taça dos Portugueses». Entretanto, para o próximo fim de semana e durante até 1 de Novembro, vai haver o II TORNEIO INTERNACIONAL IBÉRICO, com a presença de Clubes de golfe espanhóis.

Os automóveis vão aumentar?

Novo aumento para os automóveis? Parece que sim. Consta nos bastidores que, sim senhor, o mundo do automóvel vai sofrer novo aumento! De quanto? Não há a certeza. Disso não há a certeza. Talvez uns QUINHENTOS ESCUDOS?... Ou, quem sabe, talvez menos...

Nestes últimos três ou quatro anos quantas vezes sofreu alteração de preço? E quantas vezes duplicou as várias sortes de imposto recaí sobre o seu proprietário que, directa ou indirectamente, recaí sobre o seu proprietário? O leitor já fez contas? Não? Então faça, mas faça mesmo...

É certo e sabido que sempre que é necessário realizar verbas monetárias a vítima escolhida é o automobilista quem terá que pagar as facturas. Até quando?

por LUSITANUS

Bom seria que, quem de direito dissesse sem meas medidas para onde é que vai realmente o dinheiro que daí advém. Quando a gasolina aumenta diz-se, têm-nos sido dito, que se destina a subsidiar o Fundo de Abastecimento e Preços, mas os preços de todos os géneros alimentícios sobem logo e não apenas estes como os dos mais variados artigos. Logo, algo não está certo. Para construção de estradas, ou pelo menos arranjando-as de maneira a terem menos buracos, as que existem. Pouco

LEI III - NÚMERO DE JOGADORES

1. A partida será jogada por duas equipas, compreendendo cada uma o máximo de onze jogadores, um dos quais será o guarda-redes.
2. Podem ser utilizados substitutos em qualquer encontro jogado de acordo com o Regulamento de uma competição oficial, ao nível da F.I.F.A., da Confederação ou da Federação Nacional, desde que sejam observadas as seguintes disposições.

a) Deve haver autorização prévia das Federações Internacionais ou Nacionais interessadas.

b) O Regulamento da Competição deve especificar o número de eventuais substitutos que poderão ser utilizados, tendo em conta a restrição mencionada na alínea c) seguinte;

c) Um equipa não deve ser autorizada a utilizar mais de dois substitutos em cada encontro.

*** COMBOIO ESPECIAL.** Amanhã os prosélitos espinhenses, cheios de fé — aliás não há resultados certos em futebol — vão de abalada até Lisboa, para ver os «tí-gres» arregaçarem as garras às «águias». O Benfica, campeão nacional, naturalmente favorito, não vai poder contar com a vitória antecipada, pois o Sp. de Espinho, a atravessar bom momento, lutará até ao fim. O comboio especial sairá amanhã (15 h.), chegando a

Lisboa às 18,32 h., processando-se o regresso no domingo pelas 20,30 h., para se atingir Espinho às 24 h. São 250 Escudos por pessoa e está esgotado.

*** APRENDA AS LEIS DO FUTEBOL.** Continuemos, senhores desportistas-futebolistas a relembrar as regras da bola, para ajudarem à melhoria do vosso espectáculo desportivo.

*** «DIRECTO» NA TV.** No próximo dia 29 (sábado) a partir das 15,55 h. os amantes do futebol podem assistir ao «directo» do jogo entre Polónia e Portugal, decisivo para a classificação da «turma das quinás» relativamente ao «mundial».

ÚLTIMA HORA!

*** HERNANI,** credenciado hoquista, que foi jogador do F. C. do Porto e Académico, ingressou na AAE, que assim recebe mais um valioso reforço.

*** ANGELO CARVALHO,** Pareca que este dirigente do voleibol espinhense, cujo trabalho vinha a ser deveras apreciado, apresentou o seu pedido de demissão, descontente com certos factos.

*** AAE,** Da Comissão Promotora do I Torneio Internacional de Espinho, recebemos um ofício de agradecimento pela colaboração prestada àquele certame.



NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Resposta a um anónimo

Um senhor anónimo — e eu embirro com a cobardia de quantos não assumem as suas responsabilidades, pois têm, inclusivé, o recurso à identificação com o pedido de sigilo — mandou-nos (de Espinho, segundo o carimbo de correio) recortes de alguns artigos de um periódico, com os quais concordará ou não (não se explica), contendo uma anotação (pedido) ordem? sugestão?) a lápis de ser «para sua (minha, claro) apreciação na DE».

Podia, até, debruçar-me sobre os problemas contidos nos recortes, pois até tenho opiniões concretas sobre os mesmos, mas desde logo a ideia ficou prejudicada. Sim, bastou o facto do tal senhor se esconder sobre a capa do anonimato.

Sim, que moral tem uma pessoa para pedir a outra que emita opiniões responsáveis, quando não é capaz de assumir as suas próprias responsabilidades?

E de resto estou farto de ver pessoas, que mesmo identificando-se, enganam meio mundo, quanto mais aquelas que não querem dizer quem são.

Carlos Sárria

Sexto Cartório Notarial do Porto a cargo da Notária Lic. Judite das Neves Rodrigues

MARTINS & VIEIRA, LDA.
Sede: Rua 8 n.º 1035 — Espinho

«AJL — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 5 do corrente mês, lavrada de 11s. 92 a a 93v, do livro de escrituras diversas C-número 99, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1. — A sociedade adopta a denominação de AJL — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua 20, n.º 1108, da cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado.

§ único — A sociedade poderá transferir a sede social para qualquer outro local por simples deliberação da assembleia geral.

2. — O objecto da sociedade consiste no planeamento, urbanização e construção de prédios e na compra e venda de bens imóveis, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3. — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 2.000.000\$00, dividido em duas quotas de 1.000.000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios José António Ferreira Lima e Arlindo Pereira da Silva.

4. — Os sócios poderão fazer à sociedade prestações suplementares de capital e os suprimentos de que ela necessitar, nos termos e condições que acordarem.

5. — A gerência social, dispensada de caução, fica afectada a ambos os sócios, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

6. — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins consignados no artigo 256 do Código Comercial.

7. — Aos sócios é vedado exercer qualquer ramo de actividade igual ao da sociedade ou fazer parte de sociedades com o mesmo fim.

8. — As cessões de quotas são livres entre os sócios; porém, quando a favor de estranhos ficam dependente do consentimento dos sócios não cedentes.

9. — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles ser representados por um só dentre eles escolhido enquanto a quota se mantiver indivisa.

10. — As assembleias gerais, quando a lei não determine outras formalidades, deverão ser convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias.

Está conforme o original.
6.º Cartório Notarial do Porto, 7 de Setembro de 1977

O Ajudante do Cartório
Maria José da Mota Ribeiro

Albertina Domingues da Costa

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e neto vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral que de qualquer modo os acompanharam neste doloroso transe.

Lídia Domingues da Costa
Américo de Sá Alves de Oliveira
Arminda Maria da Costa Oliveira
Antenor da Costa Oliveira
Maria Helena da Fonseca Santos Soares Oliveira
Carlos da Costa Oliveira
Manuela Maria do Rosário de Freitas Moutinho Oliveira

S. Paio de Oleiros

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Agosto de 1977, lavrada a folhas 97 v.º, do livro B-526, de escrituras diversas do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Fernando Jose Vaz Serra Lima, — Alfredo Gomes da Silva Serrano, e Avelino Gomes da Silva Serrano, casados, de Espinho, cederam a Agostinho Martins, e Noemia Ferreira Gomes, também de Espinho, as quotas sociais, que respectivamente possuíam, no valor nominal, cada uma, de 5 000\$00, na empresa «MARTINS & VIEIRA, LIMITADA» com sede na Rua 8 n.º 1035, da cidade de Espinho, constituída por escritura de 17 de Janeiro de 1961, outorgada no Cartório Notarial de Espinho, tendo ambos os cedentes renunciado a gerência que na sociedade exerciam. Em virtude daquelas cessões, os cessionários, agora os únicos sócios da mencionada sociedade, alteraram o art.º 7.º e seus parágrafos do pacto social, que passou a ter a redacção seguinte:

7.º

«A gerência, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, e com dispensa de caução, fica afectada a ambos os sócios.

§ 1.º Qualquer dos gerentes poderá obrigar a sociedade, em todos os seus actos ou contratos, que á mesma digam respeito, sendo, portanto, bastantante a simples assinatura de um só deles.

§ 2.º Qualquer dos gerentes poderá delegar em quem entender, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência.»

Está conforme com o original, que, na parte omitida do mesmo, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione, o que aqui certifico. Secretaria Notarial da Feira, 27 de Agosto de 1977.

O Ajudante da Secretaria

José Gomes da Silva

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço

Graça recebida

M. J.

Divulgue «DE»

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÓVEIS COSTA VERDEESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO

Móveis

Decorações

BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:
Estab. 920463
Resid. 920086

ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8
SILVALDE — ESPINHO**DROGARIA****BAPTISTA**

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot

Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240

ESPINHO

Telefone, 920467

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

**Oculista Vitó**

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

Fábrica de Artigos

de

Celuloide e Plásticos

★

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

Armazém

Precisa-se para montagem de indústria ainda não existente neste concelho e dado o seu justificado interesse público. De preferência localizado na cidade. Respostas para J. Vicente — Rua Marconi n.º 9 Linda-à-Velha com informações detalhadas.

Fábrica de Tapetes para Automóveis

Alcatifas Carpetes Tapetes

DE

AQUILES PINTO LOUREIRO

Rua 22 N.º 1190-1192 Telefones Fáb. 922171 Res. 921556

(Frente às Oficinas Martins)

ESPINHO

VENDE-SE

Casa de habitação sita na
Rua 14 n.º 1202 — Falar Rua 19
n.º 178-1.º-Dt.º, Espinho.

TRESPASSA-SE

Adega Peixinho, estabelecimento de vinhos e petiscos, com residência própria. — Falar no próprio estabelecimento sito no lado norte da ponte em construção, Rio Largo, Espinho.

advogado**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO**ALMEIDA SANTOS**

Advogado

Escritórios:

Espinho — Av. 24 n.º 741

(Junto ao Café Porques)

Telefone 923314

Segunda-Feira — Todo o dia
4.ª e 6.ª — De manhã

Vila da Feira

(Junto das Escadas do Convento)

Restantes dias tel. 96251

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

Rua 19 n.º 927 tel. 922432

Rua 33 n.º 1605 tel. 920258

Espinho

médicos**José Carlos F. Leitão**

ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas
marcações pelo telefone ou no consultório todos os dias das 18 às 20 horas**DR. CASTRO REIS**

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço

de Oftalmologia

do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.

Telef. 380458 PORTO

às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras

Rua 19 n.º 364-1.º-E.

Telef. 921218 ESPINHO

às 2.ª e 6.ª feiras

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

DEIXA-ME RIR

Dizem que a mulher nunca como hoje fora tão livre, tão independente, tão mulher. Outrora escravizada, subordinada totalmente ao vencimento do marido, vivia dependente dele, cozendo-lhe as peúgas ou limpando a casa, para agora cuidar dos filhos.

Acham que isso é ser livre, mais independente, mais mulher quando, forçada, ou de livre vontade, entrega os filhos à rua, a vizinhos, ou mesmo a creches ou a outros estabelecimentos que dizem estar devidamente apetrechados para os receber e deles tratar, para, de manhã à noite, trabalhar fora de casa.

Livre, mais independente, mais mulher a mulher que, mulher-mãe, não pode cuidar dos filhos, cumprindo cabalmente o seu papel!

Livre, mais independente, a mulher que, mentindo, vai dizendo que é capaz de bem con-

cegar o trabalho no emprego com os cuidados do lar, a educação, a assistência e a vigilância dos filhos!

Livre e independente a mulher que se esfalfa de manhã à noite fora de casa para que os seus filhos tenham mais pão e roupas mais abundantes, e tem de se meter pela noite adentro a cuidar das tarefas do lar, tentando vencer o cansaço que tanto a aflige!

Livre, mais independente, a mulher que, chegando ao fim do mês, tem de dar contas ao marido daquilo que afluere e jamais sente o calor das «algi-beiras cheias»!

Deixem-me rir! Deixem-me dizer que estamos todos enlouquecendo, que não conseguimos distinguir já os melhores caminhos, interpretar o mais saudável.

LALA

Receita :

SOPA DE PEDRA E CAL...

Na idade da pedra era fácil de resolver o problema habitacional. Primeiro, porque a densidade populacional organizada era letra morta, em virtude das estatísticas não terem sido ainda inventadas para nos enganar com números incertos, não havendo outra necessidade legislativa que não fosse abrir um buraco, em qualquer sítio, enfiar lá a cara metade, quando a havia, acoçada pelo quebrar-ozes da besta masculina. E como se estava na dita idade, não faltava pedra para as necessidade presentes e futuras, tanto para construir buracos como para fechar buracos, tanto para servir de balas como para decidir do futuro da prole. Era tudo de pedra...

Segundo, porque a vergonha era diferente. As pessoas daquele tempo não tinham grande coisa a esconder, dado bastar uma folha de parra para regularizar o bom funcionamento da grei, não havendo roupa a lavar, nem barba a esanhoar.

No nosso tempo até o frio se vai apossando do orbe, obrigando-nos a cobrir completamente, o corpo, com roupa adequada à circunstância, as acções, com farpelas de vistoso engano.

A pedra padronizava a conduta dos nossos antepassados.

Por estes dois motivos, dos muitos que se poderiam apontar, fica entendido que, no tempo da pedra, quem tinha cal era rei. Ficava no trono de pedra e cal.

No nosso tempo a coisa é mais estilizada, mais complicada, mais

cerimoniosa, muito mais mármore que pedra...

Embora de mármore polidíssimo, continuamos a ter muito cidadão, bruto como os de antanho, entronizado, servido por séquitos de interesseiros ajudantes (de mão estendida sugando a dádiva suprema do seu rei); bufando ordens solenes com trejeitos sapientes; tendo o seu tempo ocupadíssimo com caldeiras femininas; arvo-rando-se em ordenador de urbanizações de cidades habitacionalmente falidas; comandando os seus reinos com cordelinhos marionéticos; encafuado no seu berço de plumas alvinhentas temperadas com ar condicionado; usurpando mais do que um emprego com a altermaria própria de macho quebrar-ozes; atirando bafaradas de setanças de imediato contestadas como sendo autênticas bacoradas; comprando a inteligência, a fama e o proveito, às forças da sua eleição; ocupando cadeiras que suportam a incompetência e mais lhes valendo, a elas cadeiras, serem banco de réus.

No tempo da pedra lascada não eram precisas licenças, receitas, planos urbanísticos, «cunhas», para se edificar.

No nosso tempo as licenças, os planos, as «cunhas», os bons officios, as peregrinações aos terrenos e às entidades, são o calvário de muito português de lei que procura resolver o seu problema habitacional.

Mas o nosso irmão de raça tem engenho e arte para salvar esta situação.

OBJECTIVO 3

Rua 20, esquina da rua 19, à direita de quem sobe. Três postes de madeira, pintados de branco. Em fila indiana. Em equilíbrio instável. Espaçados alguns metros. Postes que ali ficaram do tempo das festas da S.ª da Ajuda, para suportarem fios eléctricos que deram luz às incomparáveis e inesquecíveis iluminações da nossa artéria principal. As festas já lá vão, que até não deixaram saudades. Os postes lá continuam.

Um olhar sobre antigos acontecimentos

A crítica que segue é da autoria do dr. José Salvador, única no género que lhe conhecemos.

Embora assoberbado com os seus muitos afazeres de médico, sempre acompanhou com atenção, senão carnhosamente, as manifestações da juventude daquele tempo, sob o aspecto cultural, artístico e mesmo desportivo, atávico precioso que maior relêvo dava à sua personalidade!

Amou a sua terra com devoção, deixando bem vincada a sua passagem como presidente do Município, função espinhosa que exerceu largos anos!

Desapareceu cedo, muito novo ainda, quando podia continuar a dar à sua terra valiosa direcção, de terra nova! Deixou fundas saudades entre os seus incontáveis amigos e um vazio difícil de preencher! A crítica que transcrevemos é pois, e apenas, uma modesta homenagem, a recordar um elo de amizade que o unia à juventude.

J. Tato

Crítica ao «Free-Kick, feita na «Gazeta de Espinho, pelo Dr. José Salvador, 6 de Março de 1927. Noites de festa — Noites de Glória do Sporting de Espinho.

Em princípio do mês findo 27 de Fevereiro e 1 de Março — a Direcção do Sporting, pensou em marcar o Carnaval deste ano, entre nós, com uma data de vida e mocidade, de alegria e entusiasmo, de elegância e distinção e consegui-o, com o verdadeiro sucesso e com os mais vivos aplausos de todos que tiveram a ventura de assistir às suas festas. A lembrança era de tão oportuna e feliz que, desde logo se impôs, tornando-a uns como uma necessidade, que era preciso satisfazer, para o bom equilíbrio das finanças do Clube e outros como uma obrigação que se deveria cumprir para afirmar a sua vitalidade, fora do campo desportivo, onde as suas contínuas vitórias lhe deram um lugar de destaque no Futebol Nacional, pelo que não foi possível esmorecer perante as escassíssimas três semanas que então mediavam para o Entrudo! Confiou a Direcção no valor de muitos dos seus associados — pois é de justiça reconhecer que possui elementos de autêntico valor e dos melhores que existem no nosso meio — e com muito acerto procedeu, aquilatando a sua audácia pelo incontestável merecimento deles. A acarinar-lhe a ideia e a animá-lo neste cometi-mento, tinha o Sporting, a viva recordação daquelas inesquecíveis noites do Carnaval, de há nove anos, no Aliança, do... «De Pêta e Bêta» que a muitos causou surpresa e em que todos admiraram, a cintilante viveza do espírito, crítico e cretioso, de Mário Valente, a imaginação fecunda e suave e a competência de Fausto Neves, que a musicou com toda a proficiência e felicidade.

Com Mário Valente por agora temporariamente ausente em Espanha, não se podia contar. A sua Verve, o seu conselho e até aquela energia disciplinadora de que dispõe — faculdades tão apreciáveis em casos destes — teriam outros de as suprimir. De fazer a Revista, foram incumbidos: Alberto Barbosa, João do Norte e Alberto Valente, que por sua vez, confiaram a música a Fausto Neves, maestro de verdade, resolvendo e desde logo que seria uma Revista Despor-

tiva, para ser representada exclusivamente pelos rapazes de Espinho, e do Sporting. Foi desta maneira que se desempenharam de tão difícil tarefa, urdindo-a e encenando-a sem tardança, tendo de a escrever vertiginosamente com minutos contados e de a ensaiar em poucas noites, até que apareceu no palco do Aliança, com pasmo e admiração geral com agrado de todos, fazendo rir e despertando fartos aplausos e louvores e tantos que se recordam já, com viva saudade os deliciosos momentos de alegria que se passaram nas noites de Domingo Gordo e de terça-feira de Entrudo, noites de festa para todos que lá foram e noites de glória para o Sporting, para os talentosos autores e para os felizes intérpretes do «Free-Kick», revista desportiva tão cheia de espírito e originalidade cheia de espírito e originalidade.

De entrada, quando os representantes de vários desportos da terra esperam, na Ponte de Anta, a chegada da grande Embaixada Internacional Feminina... destacava-se Joaquim Moreira, que não dá, com muita naturalidade e de notando cuidadosa observação, o representante do hipismo, que para o caso é o conhecido e popular Silva, dos burros, que fará de «Compère» mantendo-se, Joaquim Moreira, no papel sem exageros nem esquecimentos. Joaquim Pereira, oferece-nos um orador oficial burocratizado, em crise de penitência; e Alvaro Santos, na Tauromaquia, apresenta-nos o espada José Lisboa, das garraçadas, deliciando-nos com a sua excelente voz!

A entrada da grande «Embaixada Internacional» Feminina... desperta gargalhada, provocando logo as atenções, a «Aza das Azas», que é Alberto Valente, tirando a vez à «Bela Irene» que tanto entusiasmo está despertando na América. Não diremos que foi uma raridade perfeita — pois o Carneiro daria mais — mas conseguiu ser graciosa e atraente. Américo Valente, no Toque-e-Reboque, António Coelho, no Ping-Pong, Francisco Almeida, nos pesos e medidas, António Vieira e António Rodrigues, respectivamente, nos papéis de Pedestrianista, Vanderging e da ponta direita Margueritte, conduziram-se com apurado garbo... femininol Alberto Barbosa no Goli, portou-se como um per-

(Continua na pag. 7)

TEMPO DE MEDITAÇÃO

Imposto de saúde contra os fumadores

O Governo belga decretou um «Imposto de Saúde» sobre o tabaco. O maço de 25 cigarros ditos populares passa assim a custar 40 francos belgas (cerca de 50\$00). Isto é, um aumento de 5 francos belgas.

O objectivo do Governo, é obrigar o fumador a contribuir para os tratamentos que este vício custa à colectividade, pois o uso do tabaco prejudica gravemente a saúde. De certo modo — escreve o jornal de Bruxelas «Le Soir», esta «taxa de saúde» equivale a um «reembolso moral». De qualquer modo, as receitas previstas (cerca de 3 milhões de francos belgas) irão para as Caixas de Previdência.

A indústria do tabaco, por seu lado, apolada pelo Sindicato Socialista (FGTB), reagiu violentamente, por reear diminuição do consumo de cigarros, que «provocaria o desemprego nesta actividade».



PORTE
PAGO

Câmara Municipal do Espinho

Rua -19

ESPINHO

SEMANARIO